

## RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

**Projeto:** Casa das Artes

**Proponente:** SERVAS

**Local:** Barra Longa

**Responsável Técnico:** Renata Fonseca

No dia 08 de maio de 2018 a equipe do Semente, representada por Renata Fonseca, Aline Seoane e Filipe Brito, realizou uma visita de vistoria ao projeto "Casa das Artes" para observar a realização de um dos cursos previstos e para verificar como está o andamento da casa, já que o projeto se encontra no último mês de execução.

A visita a Casa foi realizada antes do início do curso para que a equipe do Semente pudesse verificar o imóvel e suas características antes da chegada dos artesãos. Quando a equipe chegou ao local se deparou com uma surpresa que foi encontrar a casa “em obras” e ainda sem nenhum móvel instalado.



Segundo Sr. Ramon, Secretário de Cultura de Barra Longa, no período de chuva (janeiro de 2018) houve um momento de infiltração na sala da casa, momento no qual entrou água em todo o cômodo. Essa infiltração impediu que o SERVAS levasse os móveis para a Casa, consequentemente impedindo assim que fossem iniciadas as atividades em seu interior.

Quando questionado a respeito da solução desse problema, Sr. Ramon relatou que a Fundação RENOVA é a responsável por toda a manutenção do local, e que o processo de recuperação do dano causado na parede está demorado devido à demora na atuação da RENOVA.

Ao entrar na Casa, a equipe do Semente pode verificar o ponto de infiltração, conforme registro fotográfico.



Além da infiltração pode-se observar ainda nesse cômodo uma plotagem na parede, caracterizando o local com o nome do projeto – “Casa das Artes”.



A preocupação gerada ao observar essa plotagem foi que ainda não se iniciaram as atividades dentro da casa, e a plotagem já está com diversos defeitos, inclusive está soltando da parede.

Outro ponto observado foi que além da falta dos móveis, ainda não foi instalada a estrutura elétrica adquirida no mês de abril (luminárias perfil para LED, junto a lâmpadas de LED – 2; Pendente EMMA Prince com as lâmpadas de LED - 2; 20 lâmpadas de LED e 10 fios porta lâmpadas).

Foi gerada a dúvida se apenas a infiltração impediu a instalação do sistema elétrico, e se a equipe do projeto “Casa das Artes” possui tempo hábil para execução de tantas manutenções.

Ainda sobre a casa, pode-se observar em sua parede externa que houve a instalação da placa de inauguração, com data referente a 11 de novembro de 2017.



A preocupação existente é que, se a casa já foi inaugurada e ainda não está funcionando, qual foi o intuito de inauguração? E quando forem iniciadas as atividades com todos os móveis adquiridos, haverá um outro evento de inauguração? Existem recursos e datas previstas para que isso ocorra?

Essas foram as observações a respeito do estado de uso da casa, e o grande foco de questionamento é a impossibilidade de finalização do projeto sem a casa estar estruturada e em funcionamento. Existe alguma previsão para que isso aconteça? Quanto tempo será necessário de extensão para que o projeto seja finalizado?

Entende-se que será necessária uma nova visita da equipe do Semente para verificar a casa aberta e em perfeito funcionamento.

Com relação ao curso observado, entende-se que esse curso é a sexta atividade prevista no projeto, sendo ela, “Curso de capacitação na área de gestão, com ênfase em contabilidade, vendas e controle de estoque”.

Conforme previsto, o curso foi realizado dentro de um cômodo da “Casa das Artes”, porém, não havia a estrutura mínima de mesas e cadeiras para os alunos realizarem suas anotações, já que a casa está sem nenhum móvel previsto para a viabilização desse curso dentro da casa.



Como esse já é o último curso ministrado pelo projeto, e os materiais adquiridos (mesas, cadeiras, retroprojetor, computador) não foram utilizados durante a sua execução, foi gerada a dúvida de qual intuito o projeto teve na aquisição desses materiais se não foram utilizados para o fim provisionado. Eles terão algum uso não previsto no projeto ou ficarão ociosos dentro da casa?

Com relação ao desenvolvimento do curso, pode-se perceber que ele foi realizado em módulos, e que essa aula ministrada no dia 08/05 era uma continuação das atividades realizadas a 15 dias atrás, data relatada pelos alunos e professores.

Segundo relato dos professores do curso, em um período de 15 dias anteriores a esses, foi realizada uma atividade pelo Centro CAPE de montagem de uma PIPA, onde os artesãos puderam aprender todo o processo de construção e venda de um material.

Contudo, segundo os professores, essas atividades não serão suficientes para o aprendizado da turma, o que levou o Centro CAPE a dar continuidade ao curso com mais dois módulos (um que estava sendo realizado ao longo da visita, e mais um na semana seguinte, nos dias 14/05 e 15/05).

Esse relato dos professores, junto ao relato de diversos alunos, levou a equipe Semente a crer que essas atividades acompanhadas seriam uma continuação do curso, que terá fim apenas no dia 15/05, e a preocupação gerada foi novamente com o término do projeto.

Por mais que esses dois módulos sejam “extras” as atividades previstas pelo SERVAS, eles fazem parte do desenvolvimento de aprendizado dos alunos, objetivo principal do projeto, fazendo assim com que ele tenha que ser acompanhado e gerido pela equipe do SERVAS até o final.

Ou seja, o projeto não pode ser finalizado antes que o curso acabe, e a equipe do SERVAS precisa estar presente em todos os módulos de execução acompanhando os professores do Centro CAPE.

Outra questão observada pela equipe do Semente é que o curso está sendo ministrado com duas turmas diferentes, a turma das doceiras, realizado em Gesteira, e a turma dos artesãos, realizado no Centro de Barra Longa.

Ao questionar os professores a respeito dos dois cursos, a equipe do Semente foi informada que o curso ministrado em Gesteira e no Centro possui o mesmo conteúdo, e que ele é ministrado separadamente apenas para facilitar o deslocamento dos alunos da região rural, permitindo assim que eles adquiram conhecimento sem precisar se deslocar para o centro de Barra Longa.

Com essa separação das turmas foi levantada a preocupação se está ocorrendo uma comunicação entre os alunos dos dois cursos, já que, posteriormente, na gestão da casa, todos os participantes farão a exposição de seus materiais para venda, e com isso a gestão deve ser realizada em conjunto pelas duas turmas.

A resposta ao questionamento foi que, também por dificuldade de deslocamento, os alunos de Gesteira não participarão da gestão da casa, e farão apenas a exposição de seus materiais, com isso a venda local ficará a cargo apenas dos artesãos que irão gerir o local.

O questionamento gerado pela equipe do Semente então é se a equipe do projeto já pensou na articulação entre os grupos para possibilitar que os materiais das doceiras também tenham o mesmo potencial de venda dos materiais dos artesãos.

Ao final da visita pode-se concluir que o projeto ainda não está finalizado, e que ainda existem diversas atividades a serem realizadas, resta saber quanto tempo o SERVAS precisará para finalizar o projeto e colocar a “Casa das Artes” em ação, para que assim o objetivo final do projeto seja cumprido.

Sem mais,

Belo Horizonte, 09 de maio de 2018.